



ESTUDO SOBRE O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA EQUOTERAPIA

Izabela Vicentin Esquiante¹, Lorena Beatriz Caldeira Lopes¹, Márcia Aparecida Andreazzi², José Maurício Gonçalves dos Santos⁴

¹Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Izabelaesquiante@gmail.com; Lorenablopes01@gmail.com

²Orientadora, Prof. Dr^a. do Curso de Medicina Veterinária e do Mestrado em Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Tecnologia e Inovação – ICETI. marcia.andreazzi@unicesumar.edu.br

³Coorientador, Prof. Dr. do curso de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. jose.santos@unicesumar.edu.br

RESUMO

A equoterapia é uma zooterapia, um tipo de terapia alternativa às convencionais que visa a melhor qualidade de vida de pessoas com diversos tipos de patologias, sequelas e distúrbios. Esta prática é realizada com a participação de profissionais de diferentes áreas, sendo um deles, o médico veterinário. Assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma investigação teórica sobre a importância e o papel do médico veterinário na condução da equoterapia. Foi conduzida uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, artigos e/ou literatura terciária, compreendendo os últimos 20 anos. Foram coletadas as informações necessárias para compor a revisão, abordando sobre o emprego da terapia, importância, atores envolvidos, com ênfase para a importância da atuação do médico veterinário para o sucesso dessa técnica. Foi possível observar que, no que tange ao papel do médico veterinário, destaca-se a manutenção do correto manejo nutricional, higiênico e sanitário, garantia do bem-estar dos animais, treinamento e escolha dos animais mais adequados para os diferentes tipos de pacientes e suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional veterinário; Terapia com cavalo; Zooterapia.

1 INTRODUÇÃO

Equoterapia é a zooterapia que se utiliza dos equinos para proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de vida. A prática teve sua chegada no Brasil em 1917, e desde então vem crescendo e ajudando pessoas de diferentes idades e com diferentes tipos de deficiência e/ou necessidades especiais, a terem desenvolvimento à níveis físico, psíquico e social. Os candidatos à realizarem a terapia são os acometidos por quadros genéticos, neurológicos, ortopédicos, musculares, clínico metabólicos, traumáticos, pós cirúrgicos, mentais, psicológicos, comportamentais, distúrbios de aprendizagem e linguagem (ANDE-BRASIL, 2023).

O contato direto com o cavalo e seus movimentos, possibilita ao paciente benefício, como a consciência do próprio corpo, tônus muscular, equilíbrio, coordenação, autocontrole, autoconhecimento, autoconfiança, autonomia, autoestima, controle de atenção, mobilidade, independência, entre outros (ABQM, 2016). Isto tudo se baseia no fato de que os equinos se permitem montar, possuem docilidade, inteligência, força e obediência (ABSW, 2020).

Com o contato direto com o cavalo, o paciente conhece o animal e, por conseguinte, desenvolve uma nova forma de socializar. O cavalo também é usado como cinesioterapeuta, já que está sempre em movimento, mesmo que apenas esteja trocando o peso entre os membros. Estes movimentos levam o cavaleiro a fazer pequenos ajustes para readequar o corpo aos desequilíbrios provocados pelo animal, o que mexe com toda a estrutura corporal e musculatura do paciente (CIRILLO; HORNE, 2020).

A condução dessa terapia necessita de uma equipe multidisciplinar, que envolve fisioterapeutas, psicólogos, médicos, pedagogos/psicopedagogos, veterinários, tratadores, educadores físicos, entre outros profissionais (LIMA, 2005). Essa equipe é necessária, pois



vários âmbitos são abordados e existem muitos tipos de patologias associadas ao praticante da terapia. Portanto, é importante que haja uma rede de profissionais envolvida nesta atividade para que os conhecimentos específicos de cada profissional sejam interligados para otimizar a assistência dada a cada paciente e suas particularidades (FONTANA, 2011). A parceria entre os profissionais de diferentes áreas pode ser responsável por tornar a terapia leve e prazerosa (LUZ; PERANZONI, 2015).

Neste cenário, o fisioterapeuta é responsável por direcionar a avaliação muscular, óssea e dos membros do paciente, instruir a equipe a avaliar os objetivos a serem alcançados, o prognóstico e a evolução do praticante (BAATSCH, 2019). Já o psicólogo estimula os aspectos psíquicos e cognitivos do paciente, renovando a maneira como o paciente vê o mundo e a si mesmo, dando suporte às famílias e à própria equipe (SILVA et al., 2016). Os pedagogos, por sua vez, auxiliam nos processos de aprendizagem, cognição e psicomotricidade, ou nas queixas de dificuldades nessa área que o paciente tenha (BAATSCH, 2013). Os educadores físicos podem preparar fisicamente a equipe, fazendo uma avaliação biométrica dos mesmos, e principalmente dos pacientes, podendo ainda trabalhar com jogos adaptados à equoterapia (LUZ; PERANZONI, 2015).

Por fim, o profissional de medicina veterinária deve acompanhar o animal nesta atividade atentando-se à higiene, sanidade, nutrição, saúde e qualidade de vida do animal, bem como a escolha do animal certo para as práticas, condicionamento, alongamento, treinamento e adestramento do cavalo. Esses pontos são essenciais para que o paciente e a equipe não se machuquem durante a atividade (CFMV, 2022). O veterinário é o profissional que possui o conhecimento necessário sobre a anatomia, fisiologia e características da espécie equina e de suas raças, podendo tomar as decisões corretas em relação à escolha e manutenção dos animais para a terapia.

Considerando que identificar o papel e evidenciar a importância do médico veterinário na condução dessa terapia é de extrema relevância para o alcance dos bons resultados desta prática, o objetivo deste estudo foi realizar uma investigação teórica sobre a importância e o papel do médico veterinário na condução da equoterapia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica sobre a equoterapia e o papel do veterinário dentro desta prática, baseada na análise da literatura publicada em livros, artigos e/ou literatura terciária, como teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos, relatórios, dentre outros.

A busca foi realizada nos meses de maio a julho de 2023 e foram coletadas as informações necessárias para compor a revisão sobre a atuação do médico veterinário na equoterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cavalo, que é a base da equoterapia, e como todos os outros animais, necessita estar em um ambiente no qual se apliquem as 5 liberdades dos animais: ser livre de fome, sede e má nutrição, livre de dores e injúrias, de desconforto, de medo e estresse e livre para expressar os comportamentos naturais da espécie (CFMV, 2022). Dito isso, o profissional médico veterinário deve atuar neste cenário, sendo responsável por manter o animal em bom estado de bem-estar. Isto deve acontecer para que o animal não corra o risco de se estressar e comprometer sua saúde, já que isso vai contra os princípios que regem a criação e conservação animal, e ainda o estresse do mesmo acarretaria em uma



terapia comprometida e, significaria uma possibilidade de risco para o praticante, o que não deve, sob circunstância nenhuma acontecer.

O veterinário deve inferir sobre as todas as instalações e equipamentos para abrigar o animal, considerando as dimensões das baias, potreiros, pistas, selarias, pasto, os materiais utilizados para construí-las, posição adequada de bebedouros e cochos, espaço, além de instruir os funcionários. Também é papel do médico veterinário garantir um bom manejo nutricional, avaliando a ração adequada para cada animal, as melhores pastagens e as épocas corretas de plantio e colheita das forrageiras (LAGAGGIO, 2023).

O profissional veterinário deve instruir toda a equipe que trabalhe no local, sobre cuidados com a higiene correta do local, do animal, e sobre como lidar com o mesmo, ler seus sinais, para que possíveis acidentes possam ser evitados por todos. O profissional ainda, deve fazer inspeções com frequência no trabalho realizado com o cavalo, e nas instalações (LAGAGGIO, 2023; CFMV, 2022).

Os terapeutas e veterinários precisam ter uma boa relação, uma vez que ambos estarão conciliando seus trabalhos, em função de um melhor aproveitamento da prática (LUZ; PERANZONI, 2015). Isso se refere ao fato de que a saúde do animal, e sua fisiologia, aliadas ao seu comportamento, são traços de suma importância para um bom desempenho do mesmo e para uma boa estimulação animal-paciente, no intuito de fazer com que o paciente seja beneficiado em razão dos movimentos do animal (ANDE-BRASIL, 2023).

Outro aspecto importante é o controle parasitológico e a prevenção de doenças no animal, assim, o veterinário deve instruir a todos sobre os cuidados que devem ser tomados com o intuito de não permitir que o animal adoeça. O veterinário deve trabalhar para que não haja ocorrência de zoonoses no local, e principalmente impedir a transmissão das mesmas entre os animais e humanos que entram diariamente em contato com eles (LAGAGGIO, 2023; CFMV, 2022).

O conhecimento da terapia em si, por parte do médico veterinário também é fator essencial, pois acarretará na escolha correta dos animais que se adequam melhor para a prática. É de responsabilidade do médico veterinário saber que o animal adequado para tal prática deve ser dócil, corajoso, obediente e que assim passe segurança e confiança ao cavaleiro. O animal ainda deve ser resistente e rústico, além de ter facilidade de adaptação ao ambiente, também é importante que tenha grande peso corporal, para haver a capacidade de atender pacientes obesos. Por outro lado, é essencial que o cavalo seja sensível, aceitando bem o contato do paciente e de todos ao seu redor (ARANTES et. al., 2006).

Enfim, sabendo que os cavalos na prática equoterápica são os coterapeutas, são necessários cuidados diários com os mesmos, como a escovação dos pêlos, limpeza dos cascos, boa alimentação, controle parasitário e imunológico, rotinas de trabalho, descanso e treinamento bem estabelecidos.

4 CONCLUSÕES

Com base nesta revisão, conclui-se que para se alcançar o pleno sucesso da equoterapia, a manutenção de uma equipe multidisciplinar é essencial, em que, cada profissional exerce um papel importante,

No que tange ao papel do médico veterinário, destaca-se a manutenção do correto manejo nutricional, higiênico e sanitário, garantia do bem-estar dos animais, treinamento e escolha dos animais mais adequados para os diferentes tipos de pacientes e suas necessidades.

REFERÊNCIAS



A Importância do Médico Veterinário na Equoterapia. Hipologando. 2015. Disponível em: <https://hipologando.wordpress.com/2015/07/05/a-importancia-do-medico-veterinario-na-equoterapia/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA SÍNDROME DE WILLIAMS. Benefícios da Equoterapia. Osório-RS, Brasil. Disponível em: <<http://swbrasil.org.br/artigos/beneficios-da-equoterapia/#:~:text=A%20Equoterapia%20emprega%20o%20cavalo,coordena%C3%A3%C3%A3o%20motora%20e%20do%20equil%C3%ADbrio>>. Acesso em: 2 dez. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO QUARTO DE MILHA. Sobre a Equoterapia. Disponível em: <<https://abqm.com.br/equoterapia/15258>>. Acesso em: 2 dez. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA – ANDE-BRASIL. Equoterapia>Indicações. Disponível em:<http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/138/2026>. Acesso em: 11 abr. 2023. BAATSCH, E.C. **Equoterapia: teoria&prática no Brasil.** Caratinga: FUNEC Editora, 2013. p.672.

BAATSCH, E. C. O Papel do Fisioterapeuta na Equoterapia. Portal Acesse. 2019. Disponível em: <https://www.portalacesse.com/o-papel-do-fisioterapeuta-na-equoterapia/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

CIRILLO, L. C.; HORNE, R. C. Associação Nacional de Equoterapia- ANDE-Brasil. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/22452494-Sumario-1-finalidade-e-objetivos-2-2-historico-da-equoterapia-no-mundo-3-3-bases-e-fundamentos-doutrinarios-da-equoterapia-no-brasil.html>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. Equoterapia Terá Médico-veterinário na Equipe Multiprofissional. 2022. Disponível em:<<https://www.cfmv.gov.br/equoterapia-tera-medico-veterinario-na-equipe-multiprofissional/comunicacao/noticias/2019/04/10/#:~:text=Na%20equipe%20multidisciplinar%2C%20composta%20tamb%C3%A9m,sa%C3%BAde%20e%20higiene%2C%20por%20exemplo>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (ed.). Campanha de bem-estar animal: cfmv lança campanha sobre bem-estar animal. CFMV lança campanha sobre bem-estar animal. 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/bem-estar-animal-9/comunicacao/campanhas/bem-estar-animal/2018/10/11/>. Acesso em: 06 ago. 2023.

FONTANA, B. S.; MURMANN, C. V. E.; ZANUSO, F.; OLIVEIRA, C. C. C.; VARGAS, L. A. V. O Papel da Educação Física na Equoterapia: Reflexões Sobre as Intervenções e Possibilidades de Ação no CMESAC/RS. Equoterapia em Foco. v.1, n.1, jan-dez. 2011. Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/322641968.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

LAGAGGIO, V. R. A. O Papel do Médico Veterinário na Eqüoterapia. Disponível em: <https://www.redevet.com.br/index.php/profissionais/na-rede/ibrajournal/113-geral/397-o-papel-do-medico-veterinario-na-equeoterapia>. Acesso em: 06 ago. 2023.



LIMA, A. C. A Apresentação Social da Interdisciplinaridade para os Profissionais que Atuam Com Equoterapia. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande- MS. 2005. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7752-a-representacao-social-da-interdisciplinaridade-para-os-profissionais-que-atuam-com-equoterapia.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

LUZ, V. M.; PERANZONI, V. C. A Importância do Educador Físico na Equoterapia. **EF Desportes**, v.20, n.210, 2015.

SILVA, J. M.; VIEIRA, D. V. M.; BEZERRA, H. C. J.; OLIVEIRA, G.; AMORIM, B. M. O. **A Importância da Psicologia na Prática da Equoterapia.** II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande-PB, 2016. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA6_ID_9_13102016145449.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2023.

ARANTES, L.G; VIADANNA, P.H.; SOUZA, R.R.; SOUZA, M.M.O. A Participação do Médico Veterinário na Escolha e Treinamento de Cavalos para a Prática de Equoterapia. **Vet. Not.**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 18, 2006.